



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I - CAMPINA GRANDE – PB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MANUELA DA SILVA BARBOSA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE  
APRENDIZAGEM**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

**MANUELA DA SILVA BARBOSA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia da unidade acadêmica de Ciências Humanas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial e obrigatório à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:**Educação

**Orientadora:** Prof. Ms. Kátia farias  
Antero

**Campina Grande – PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239a Barbosa, Manuela da Silva.  
Alfabetização e letramento [manuscrito] : uma nova perspectiva de aprendizagem / Manuela da Silva Barbosa. - 2019.  
28 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Kátia Farias Antero, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Aprendizagem. I. Título  
21. ed. CDD 372.6

MANUELA DA SILVA BARBOSA

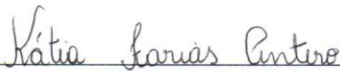
**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à coordenação do Curso de  
Pedagogia da unidade acadêmica de  
Ciências Humanas da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial e obrigatório à obtenção do título  
de licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

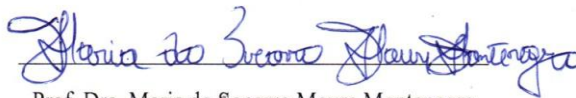
Aprovada em: 11 / 09 / 2019 .

**BANCA EXAMINADORA**



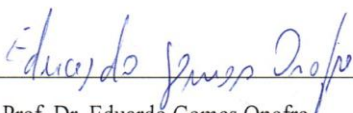
Prof. Ms. Kátia Farias Antero (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico esse trabalho as minhas sobrinhas Mikaelly, Kallianny, Maria Lívia, Maria Lunna e a minha afilhada Marcelly, por me fazerem acreditar e enxergar um mundo melhor. E em especial ao meu avô Vital Branco (in memoriam) que não se encontra mais aqui, mas sei que onde ele estiver estará torcendo por mim, “vô te amo pra sempre”. E para todos aqueles que torceram por mim.*

“Não basta saber que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Paulo Freire

## **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

Figura 1 – Método Sintético X Método Analítico.....	15
---	----

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2.ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS DISTINTOS, MAS INDISSOCIÁVEIS</b> .....	11
<b>2.1 Alfabetização e letramento no processo de aprendizagem</b> .....	13
<b>2.2 Tecnologia: alfabetização x letramento</b> .....	15
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	18
<b>3.1Local de pesquisa</b> .....	18
<b>3.2Tipos de pesquisa</b> .....	18
<b>3.3Sujeitos da pesquisa</b> .....	18
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES(AS) ALFABETIZADORES</b> .....	26



## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM**

## **ALFABETIZACIÓN Y LETRAMENTO: UNA NUEVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAJE**

Manuela da Silva Barbosa<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre a prática do letramento dentro da prática alfabetizadora nos anos iniciais, no sentido de seu comprometimento com a alfabetização em sala de aula, e como objetivos específicos pretendemos a) diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento; b) identificar os métodos utilizados no processo de aprendizagem e c) discutir a tecnologia em sala de aula, no processo de alfabetização e letramento. Tendo como metodologia uma pesquisa exploratória elaborada durante o componente curricular “Alfabetização e Letramento” do curso de Pedagogia no semestre 2018.1 da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande - PB. E objetiva refletir sobre a prática alfabetizadora nos anos iniciais, a partir de entrevistas com duas professoras que lecionam na rede Municipal de ensino do município de Barra de Santana e do município de Gado Bravo. Discutimos a alfabetização como a apropriação do sistema linguístico e do letramento como prática social. É importante ressaltar que se compreenda a alfabetização como o processo de apropriação da escrita alfabética e o letramento é o resultado competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, desde que o sujeito saiba fazer uso dessas práticas sociais de leitura e de escrita. Associado a isso, ressaltamos também o processo do letramento daqueles que não adquiriram o sistema linguístico ainda, mas que podem ser considerados letrados, a depender do contexto histórico e cultural no qual estão inseridos. Apontamos a partir das perspectivas tradicionais de ensino baseada na forma de métodos sintético e o método analítico e da perspectiva construtivista. Contudo, é notável que alfabetizar é um dos processos mais importantes na vida escolar da criança onde resultará marcas positivas e negativas que permaneceram marcadas em suas memórias. Discorremos a partir da visão de autores como Soares (1999), Soares (2003), Morais e Albuquerque (2010), Lorenzet e Giroto (2010), Melo (2012) e Brito e Rasia (2017), entre outros. Concluimos que é de fundamental importância o comprometimento dos professores em buscar novas formações e de aplicar dentro de sala de aula novas metodologias de ensino.

**Palavras Chave:** Alfabetização; Letramento; Aprendizagem.

### **RESUMEN**

El presente artículo tiene como objetivo general reflexionar sobre la práctica del letramento dentro de la práctica de alfabetización en los primeros años, hacia su compromiso con la alfabetización en el aula y, como objetivos específicos, tenemos la intención de a) diferenciar

---

<sup>1</sup>Manuela da Silva Barbosa: Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: manupedagogia14@gmail.com

los conceptos de alfabetización y letramento; b) identificar los métodos utilizados en el proceso de aprendizaje y c) discutir la tecnología en el aula, en el proceso de alfabetización y letramento. Teniendo como metodología una investigación exploratoria elaborada durante el componente curricular “*Alfabetização e Letramento*” do curso de *Pedagogia no semestre 2018.1 da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande – PB*”. Su objetivo es reflexionar sobre la práctica de alfabetización en los años iniciales, a partir de entrevistas con dos maestras que enseñan en el sistema escolar municipal de Barra de Santana y Gado Bravo. Discutimos alfabetización como la apropiación del sistema lingüístico y el letramento como práctica social. Es importante resaltar que la alfabetización se entiende como el proceso de apropiación de la escrita alfabética y el letramento es el resultado competente de la lectura y la escrita en las prácticas sociales, desde que el sujeto sepa cómo utilizar estas prácticas sociales de lectura y escrita. Asociado a esto, también destacamos el proceso de letramento de aquellos que aún no han adquirido el sistema de lenguaje, pero que pueden considerarse alfabetizados, dependiendo del contexto histórico y cultural en el que se insertan. Señalamos desde las perspectivas tradicionales de la enseñanza basadas en la forma de los métodos sintéticos y el método analítico y la perspectiva constructivista. Sin embargo, es digno de mención que la alfabetización es uno de los procesos más importantes en la vida escolar del niño, donde dará lugar a marcas positivas y negativas que han quedado marcadas en sus recuerdos. Discutimos desde el punto de vista de autores como Soares (1999), Soares (2003), Morais y Albuquerque (2010), Lorenzet y Giroto (2010), Melo (2012) y Brito y Rasia (2017), entre otros. Por lo tanto, el compromiso de los docentes para buscar nueva capacitación y aplicar nuevas metodologías de enseñanza en el aula es de fundamental importancia.

**Palabras clave:** Alfabetización; Letramento; Aprendizaje

## 1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é alfabetização ficamos surpresos com sua vastidão. Visto que o processo de alfabetização no Brasil é alvo de muitos questionamentos, no qual sua maior apreensão é refletir sobre as metodologias mecanizadas que ainda são utilizadas por alguns professores nos dias atuais. Sabendo que o objetivo principal do professor(a) é buscar despertar no aluno(a) a curiosidade em aprender, buscando sempre o aprimoramento e o aperfeiçoamento do conhecimento de mundo ao qual se encontra inserido. Com isso, vem surgir a perspectiva do letramento, na qual, os sujeitos se sentem parte integrante da sociedade, em sala de aula surge como auxílio no desenvolvimento das novas práticas e em novas metodologias de ensino.

Deve-se compreender que a alfabetização é um processo que acontece muito antes da criança ser inserida em um ambiente escolar, na qual é submetida a aprendizagem formal que a sociedade emprega de leitura e escrita. Sendo assim, a alfabetização é o processo do sistema linguístico que busca desenvolver as habilidades de ler e escrever e o processo do letramento preocupa-se com a função social do ler e o escrever.

É preciso salientar que ultimamente os professores direcionam o processo de ensino-aprendizagem ao ato da alfabetização e com isso surgem questionamentos. Para buscar compreender essa prática do alfabetizar dentro dessa perspectiva nos questionamos sobre o porquê existem professores que não utilizam de recursos pedagógicos para o uso do letramento nos dias atuais?

Para responder essa problemática acreditamos que: O ato de alfabetizar e letrar se estendem a muito mais que o ambiente escolar, visto que a convivência social e os recursos tecnológicos da atualidade implicam na efetivação da aprendizagem; é importante a criação de novos recursos por parte do docente, visto que há professores que não se utilizam de recursos existentes na escola para melhorar o desempenho na aprendizagem de seus alunos; ao utilizar-se das tecnologias o professor envolve o aluno nas novas práticas existentes, ademais que favorecem uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Como objetivo geral buscamos refletir sobre a prática do letramento dentro da prática alfabetizadora nos anos iniciais, no sentido de seu comprometimento com a alfabetização em sala de aula, e como objetivos específicos pretendemos a) diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento; b) identificar os métodos utilizados no

processo de aprendizagem e c) discutir o uso das tecnologia em sala de aula, no processo de alfabetização e letramento.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa exploratória elaborada durante o componente curricular “Alfabetização e Letramento” do curso de Pedagogia no semestre 2018.1 da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande/PB. Analisando a partir de entrevistas realizadas com duas professoras que lecionam na rede Municipal de Barra de Santana e Gado Bravo como se dá o uso dessas prática no cotidiano escolar.

A Metodologia da pesquisa é de cunho exploratório e se deu, a partir de entrevistas realizadas com duas professoras alfabetizadoras, denominadas P1 e P2. Sendo P1 da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Luiz de Araújo<sup>2</sup> do município de Barra de Santana, e P2 da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Damião do município de Gado Bravo, ambas formadas no curso de pedagogia, atuando ultimamente P1 na Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental e P2 em sala multisseriada com alunos do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental. Ainda realizamos leituras teóricas que fundamentasse nossa pesquisa utilizando autores da área como: Soares (1999), Soares (2003), Morais e Albuquerque (2010), Lorenzet e Girotto (2010), Melo (2012) e Brito e Rasia (2017), entre outros.

O trabalho se encontra organizado em três seções, a primeira intitulada de Alfabetização e Letramento: conceitos distintos, mas indissociáveis; a segunda intitulada de Alfabetização e Letramento no processo de aprendizagem e por fim, a terceira intitulada de Tecnologia: Alfabetização X Letramento.

Na primeira seção primária, apontaremos informações sobre o conceito de alfabetização e letramento como conceitos distintos, mas indissociáveis, tratando a alfabetização como a apropriação do sistema linguístico e do letramento como prática social. Na seção seguinte, discutiremos sobre a questão da alfabetização e do letramento no processo de aprendizagem. Em seguida, enfatizaremos a questão da tecnologia como meio para aprimorar e auxiliar no processo da alfabetização e do letramento. E na seção secundária trabalhamos com a pesquisa exploratória e a análise da investigação estudada.

---

<sup>2</sup> A denominação dessas escolas são nomes fictícios para que possamos preservar o real nome da escola.

O presente trabalho é indicado para professores e alunos de graduação da área de pedagogia e letras e para todos aqueles que sentem interesse em conhecer o processo de ensino-aprendizagem e suas novas perspectivas.

## **2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS DISTINTOS, MAS INDISSOCIÁVEIS**

Atualmente, os termos alfabetização e letramento, aparentemente distintos, tornaram-se alvo de muitas indagações acadêmicas e da prática pedagógica, isto porque, embora envolva conceitos, conhecimentos e habilidades diferentes, são processos indissociáveis que precisam caminhar juntos na prática docente. Uma grande especialista na área da educação, Magda Soares (2003, p. 14) afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Em seu discurso, explicitamente percebe-se a dissociação dos termos, em outras palavras dizemos que enquanto a alfabetização é a aquisição do código linguístico da escrita e da leitura, o letramento é a utilização dessa técnica em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a diferença entre letramento e alfabetização é que o primeiro está ligado à prática, a compreensão de mundo, o outro está relacionado à habilidade e domínio do código linguístico. Para Soares (1999, p.16) a palavra letramento é nova no Campo da educação e das ciências linguísticas.

Antigamente, estar alfabetizado reduzia-se a ler e escrever o próprio nome. Mas, atualmente, com as constantes transformações, consideramos necessário à alfabetização não apenas em caráter de decodificação de palavras, desejamos a leitura de mundo[6], compreendendo, interpretando, utilizando em plenitude esse processo em nossa comunicação.

Em virtude dessa complexidade no processo de alfabetização contemporâneo e suas conseqüências nos âmbitos sociais, culturais, cognitivos e na inserção social letrada, surgiu a necessidade de utilizar um termo diferente, inovador: Letramento.

Etimologicamente, o termo Letramento vem da Língua Inglesa: literacy, que provem do termo littera, do Latim, significando letra, com o sufixo cy, que permite aliar a idéia de qualidade, condição de ser. Ou seja, Literacy ou Letramento é a condição de quem assume conhecer e aprender o mundo letrado. (LORENZET & GIROTTO, 2010, p. 4).

No Brasil, o termo letramento não substituiu o termo alfabetização, trata-se de termos que estão associados e mesmo tratando-se de ações distintas, são inseparáveis,

pois uma complementa a outra. É papel da escola alfabetizar-letrando fazendo com que o indivíduo que esteja sendo alfabetizado ou que já tenha a habilidade de codificar e decodificar a escrita (conhecer o código, sabe ler e escrever), seja estimulado a ser um sujeito letrado, que vai além, fazendo o uso corretamente da leitura de textos e escritas na sua vida social e pessoal, pois além de dominar o código, compreende, de modo que o indivíduo torne-se ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Neste sentido, a perspectiva de alfabetização está vinculada ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, enquanto a perspectiva do letramento está fora do mundo escolar, o sujeito pode ser letrado sem ser alfabetizado, adquirir conhecimentos num processo extra-escolar, que o faz ter uma leitura de mundo a partir de seu conhecimento. Sobre esse processo de ser analfabeto, mas ser letrado, Soares (1999, p.24) afirma:

Uma última inferência que se pode tirar do conceito de **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indagações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita.

Cabe ressaltar esse processo no contexto escolar, ou melhor, responder a pergunta que surge: Mas, como alfabetizar letrando? Apesar dessa proposta que traz uma nova perspectiva de ensino nas últimas décadas desencadear uma vasta gama de debates e pesquisas, ainda é possível encontrar em muitas escolas do país a mesma prática de ensino tradicional, que não consideram o contexto em que os alunos estão inseridos e as transformações cotidianas que estão vivenciando, que produzem crianças cada vez mais evoluídas, espertas, pesquisadoras, curiosas etc. Desse modo, é necessário contextualizar a educação, diferenciar as metodologias, concretizar as atividades, preparar as aulas, dar voz aos alunos que não estão na sala de aula como seres passivos (que estão apenas para receber o que lhe são ensinados), estes devem ter voz, pois estão cada dia mais adquirindo conhecimento e que podem ser refletidos/questionados, enfim, ajudar o aprendiz a apropriar-se dos usos, das finalidades e das características dos textos escritos.

Democratizar o acesso ao mundo letrado não significa encher a sala de aula de recortes de jornal, rótulos, embalagens, cartazes publicitários e colocar livros numa estante. Pressupõe, isto sim, que o aprendiz possa vivenciar, no cotidiano escolar, situações em que textos são lidos e escritos porque atendem a uma determinada finalidade. Essa pode ser a busca do puro prazer, a busca de informação para alcançar uma meta, a necessidade de registrar algo que não pode ser esquecido, etc. Mas, trata-se de ler e produzir textos! Nada de usar a apresentação de textos como pretexto para memorizar letras ou sílabas soltas. (ALBUQUERQUE, 2010, p.69).

A partir disso, podemos remeter a questão que em algumas pesquisas ou observações encontram-se professores que afirmam apropriação das novas propostas curriculares que norteiam a prática pedagógica de alfabetização, quando na verdade, mesmo trazendo para a sala de aula textos de circulação social, muitos professores continuam praticando um ensino baseado no sistema tradicional de alfabetização. Segundo Albuquerque (2010, p.68), os professores desejam que o aluno seja “sujeito” de sua aprendizagem, que aprenda refletindo e construindo sua compreensão, mas propõe no dia a dia, tarefas essencialmente mecânica, como a cópia e junção de sílabas. Com isso, fica claro que a bagagem de conhecimento do aluno deve ser inserida/utilizada em sala de aula para uma melhor fixação em sua aprendizagem.

Ambas as perspectivas possuem papéis distintos, porém se trabalhadas juntas no processo de ensino e aprendizagem, auxilia as crianças não apenas a decodificação de palavras, mas a compreensão do que lê, quando inserida a prática no contexto. Conforme Albuquerque (2010, p. 75) “alfabetizar-letrando” requer: (a) democratizar a vivência de práticas de uso da leitura e da escrita; (b) ajudar o aluno a, ativamente, reconstruir essa inversão social que é a escrita alfabética.

## **2.1 Alfabetização e letramento no processo de aprendizagem**

A tecnologia tem sido uma grande proposta para incluir dentro do ambiente escolar, no entanto contemporaneamente a escola aumenta o discurso da promoção de alfabetizar-letrando, mas a prática distância do discurso, isto porque esta prática se diferencia da vivência no contexto exterior a ela, porém tomamos como proposta fundamental a associação da alfabetização e letramento, tratando como processos indissociáveis que se completam e são inter-relacionados, um facilita a aquisição do outro. Assim completa Lorenzet e Giroto (2010, p.5) explicando que quanto mais entendemos a função social da linguagem, no uso da leitura e da escrita melhor será nosso nível de letramento.

O sistema escolar estratifica e codifica o conhecimento, selecionando e dividindo em ‘partes’ o que deve ser aprendido, planejando em quantos

períodos (bimestres, semestres, séries, graus) e em que sequência deve se dar esse aprendizado, e avaliando, periodicamente, em momentos pré-determinados, se cada parte foi suficientemente aprendida. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 64).

No processo de alfabetização não tem um método exclusivo, pronto e eficaz que vá de acordo com qualquer contexto e garantir a aprendizagem significativa. Neste processo é necessário à inserção de práticas diversificadas, de planejamento que vá além do tradicional, visto que, apesar de muitos estudos buscarem mudanças, essa é uma prática muito utilizada até hoje, talvez pelo “comodismo” das velhas práticas porque as novas demandam pesquisa, mais tempo e mais trabalho.

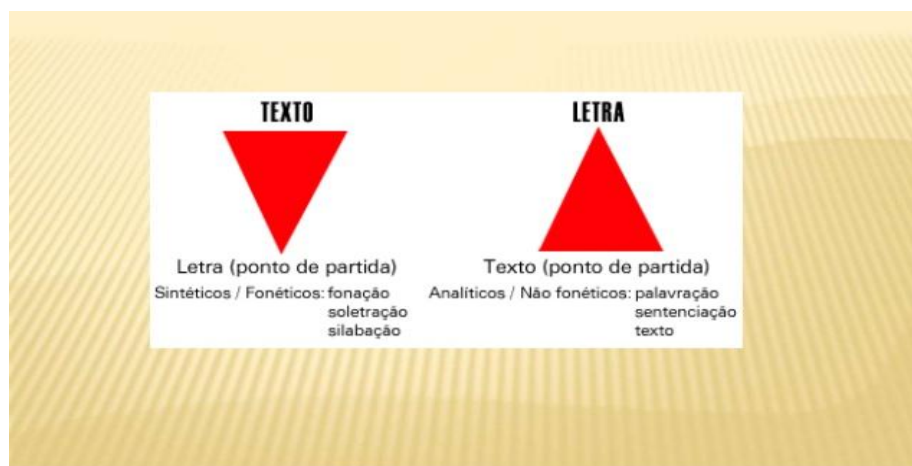
Assim, em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, geralmente se ensinava o aluno a “codificar” e “decodificar”, através da utilização de métodos de alfabetização (...). As cartilhas relacionadas a esses métodos passaram a ser amplamente utilizadas como livro didático para o ensino nessa área. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 64).

Consideramos assim, as lacunas que passam a existir nesse processo gerando em muitos casos crianças que sabem ler e escrever, mas não conseguem fazer uso na vida social, por que não tem uma relação das práticas de ensino com as práticas de vivência dos alunos. Neste caso, o professor deve estar atento à necessidade de promover o letramento, como construção de alunos críticos e capazes de interagir na sociedade a qual está inserido, já que está ali como um mediador para os caminhos futuros que eles irão passar.

Nessa perspectiva Tradicional do ensino existe uma divisão baseada na forma de métodos, dado o método sintético e o método analítico. No método sintético, a aprendizagem deve partir das unidades menores da língua (letra, fonema e sílaba), em direção às unidades maiores (palavra, frase, texto) – método silábico e método fônico. No método analítico, a alfabetização parti de unidades de sentido mais amplo, maiores (palavra, frese e texto), em direção à unidades menores (sílabas e sua decomposição em grafemas e fonemas) - método da palavração, método da sentencição, método global).



### Imagem 1: Método Sintético X Método Analítico



**Fonte:** Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/solangemendes5205/fundamentos-tericos-e-metodologicos-da-alfabetizao-e-do>>.

A prática tradicional de alfabetização em que primeiro se aprende a “decifrar” a partir de uma sequência de passos/etapas, para só depois se ler efetivamente, não garante a formação de leitores/escritores. Diversas pesquisas têm apontado para o fato de que os alunos saem da escola com o domínio das habilidades inadequadamente denominadas de “codificação e decodificação”, mas são incapazes de ler e escrever funcionalmente textos variados em diferentes situações. (ALBUQUERQUE; MORAIS, 2010, p.65)

Resultado de pesquisas sobre psicogênese da língua escrita desenvolvida por Emília Ferreiro e colaboradores, na década de 80 introduziu-se no Brasil um novo pensamento para a alfabetização, que constitui a Perspectiva Construtivista. Nesta nova perspectiva, o aluno passa a ser o centro da sala de aula capaz de pensar, elaborar hipóteses sobre como funciona o sistema de escrita, se esforçam para compreender e para o que serve, e são capazes de aprender as formas de linguagem utilizadas para escrever ao mesmo tempo em que aprendem a natureza alfabética do sistema. Sendo assim, o processo de alfabetização começa assim que a criança se encontra com material impresso, desde que alguém lhe diga o que está escrito.

Portanto, é de fundamental importância a necessidade de que os professores procurem construir ambientes alfabetizadores, utilizarem metodologias diversificadas, para que assim tenham alunos alfabetizados e letrados, leitores críticos e atuantes ativos da sociedade. Dado que, alfabetização é mais que decodificação e codificação de códigos, é a relação entre aluno e conhecimento de mundo. E assim, vem surgir a tecnologia para auxiliar esse processo.

## 2.2 Tecnologia: alfabetização x letramento

A comunicação humana é marcada por constantes transformações e mudanças em relação à forma de registrar a fala e a escrita pela busca de informações. A que se faz presente na sociedade de hoje são os avanços tecnológicos, apresentando grande impacto nessa comunicação humana, e principalmente, na educação.

Nesse caso, muito se discute em letramento sobre a tecnologia como ferramenta de aprendizagem e ao citá-la, logo, pensamos em computadores e como incluir nas práticas cotidianas e escolares. Todavia, existem muitas dificuldades dos adultos letrados em usarem essa máquina, por não serem familiarizados. Entretanto, o contato com o computador pode diminuir a dificuldade e eliminar o mistério que tende a ser o seu uso. Da mesma forma ocorre com tecnologias antecedentes, como rádio e televisão, que hoje, já estão familiarizados. Bem como também a escrita, na qual, não vemos como um produto da tecnologia. Devemos considerar que a escrita é um conjunto de intervenções que tornou possível a comunicação, e que ainda é permeada por dificuldades ao seu uso, principalmente na escola, sendo um desafio para educadores e educandos superá-las.

Portanto, o uso das tecnologias que permite o letramento digital pode contribuir para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita, sendo uma ferramenta para melhorá-las e aperfeiçoá-las.

Uma das formas de produção de conhecimento é a educação. A educação reflete em suas ações a moral, a ética, os valores, a cultura da sociedade em que está inserida. Tais aspectos têm uma relação de interdependência e constituem um todo, não podendo ser compreendidos e explicados isoladamente e sim em sua totalidade, visto que têm implícitos e explícitos interesses político-ideológicos. Desse modo, ou se educa para a manutenção das desigualdades sociais, ou se educa para a transformação destas. (RIBEIRO, 2013, p.24)

Como a autora mesmo relata, o ato de educar não se resume só ao ler e a o escrever, essa relação de ensinar e aprender vai muito além disso. Basta o professor querer proporcionar a transformação na vida do aluno e ao mesmo tempo, incentivá-lo a acreditar em si mesmo e em seu potencial para que possa aprender significativamente.

Assim, o computador torna-se aliado ao processo de ensino e de aprendizagem à medida que se enxerga a tecnologia como um dos recursos que possa promover a aprendizagem. (...). O uso da tecnologia exerce papel determinante nas mãos do professor como instrumento que possa também promover o saber. (RIBEIRO, 2013, p.27)

Ser professor não é seguir uma receita única. Não existem fórmulas prontas. Seria muito mais fácil se estivessem, afinal, é confortante saber que seguir um método pronto e fixo tudo vai “dá certo”, mas a realidade é que lidamos com pessoas, que se

diferem e elas não são máquinas prontas, onde apertamos um botão e tudo se resolve. Cada turma é uma turma. Cada aluno é um aluno. Sim, é preciso ter sensibilidade, bom senso, mas também conhecimento e buscar atualizar-se. Pois o que existe é caminho. Sendo assim, o grande e fervoroso educador Paulo Freire (1996) afirma em sua grande obra, o livro “Pedagogia da Autonomia” que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontrar um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p, 29)

O mesmo, ainda continua afirmando:

Pensar certo, em termos críticos, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigoroso, transita da ingenuidade para o que venho chamando “curiosidade epistemológica”. A curiosidade ingênua, de que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum. O saber de pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente. (FREIRE, 1996, p, 29)

O professor deve estar sempre pesquisando e melhorando sua prática dentro e fora de sala de aula. Freire ressalta que o professor não é o detentor do saber e com isso, deve se dá o devido valor ao seu aluno(a), pois não é de qualquer jeito que o professor dirige a sala de aula. É necessário planejamento para propiciar uma boa aula, para que os alunos(as) tenha uma aprendizagem significativa.

Com isso, reconhecemos que a tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, em nossas vidas, e as crianças não ficam a margem. Todo esse processo ocorreu envolto a linguagem, a ferramentas intelectuais que ofereceu e continua oferecendo suporte a toda essa evolução. Por isso, é de fundamental importância que os professores das séries de fundamental I trabalhem com as novas tecnologias, pois estas estão presentes em nosso cotidiano, é algo que não se distanciar da real necessidade do educando e que precisa fazer parte da construção do aprendizado significativo.

São ferramentas que, se usadas de maneira favorável a educação, são aliadas ao processo de ensino-aprendizagem favorecendo avanços esses que podem ter um significado muito importante na vida dos alunos e de oportunidades riquíssimas de conhecimento, por isso é necessário que o professor direcione um olhar reflexivo acerca

da tecnologia e, como supracitado, tecer um olhar acerca de como a mesma pode tornar-se importante na construção de projetos que auxiliem os alunos.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia vai muito além da técnica e tem sua importância. O ato de pesquisar segundo Gil (2002, p.17) “tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Uma vez que, no ambiente acadêmico não se tem todas as respostas, com isso, estimula ao aluno pesquisar e buscar essas informações. Onde seu maior benefício é a troca de conhecimento transferido entre entrevistador e entrevistado.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente e eficaz. (GIL, 2002. P.17)

Como o autor relata, ao se pesquisar se busca alcançar objetivos e respostas para algo que chama atenção e que te incomode, visto que, para isso precisa de criatividade do entrevistador e meios que permitam deixar o entrevistado a vontade.

#### **3.1 Local de pesquisa**

A pesquisa foi realizada em duas escolas municipais, sendo a primeira no município de Barra de Santana e a segunda no município de Gado Bravo, ambas localizadas na zona rural.

#### **3.2 Tipos de pesquisa**

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e que, Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou/a construir hipóteses. Ainda realizamos pesquisas bibliográficas sobre a temática em sites e plataformas acadêmicas para uma melhor compreensão teórica e aprofundada da temática estudada. Com isso, se aplicou um questionário de quatro (4) perguntas, na qual houve uma troca de conhecimento entre entrevistador e entrevistado.

A coleta dos dados durou aproximadamente dez (10) dias, pois as mesmas relataram que se sentiam mais à vontade para responder as questões em casa, onde poderiam fazer uma melhor reflexão sobre as perguntas e sobre as respostas.

#### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Os entrevistados foram duas professoras alfabetizadoras, a primeira denominada P1 que atua na zona rural do município de Barra de Santana-PB, com 20 anos de magistério e sua formação é em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e sendo especialista em Educação Infantil e a segunda denominada P2 que leciona na zona rural de Gado Bravo-PB, com 21 anos de trabalho na área da educação e sua formação é em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e sendo especialista em Educação Básica.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente análise trata-se de uma pesquisa exploratória que objetivou refletir sobre a prática alfabetizadora nos anos iniciais, a partir de entrevista com duas professoras que lecionam na rede Municipal. A entrevista é composta por quatro perguntas abertas de cunho estruturado, que foram respondidas por escrito pelas professoras, mas com a presença das alunas autoras do trabalho.

Essa entrevista foi uma solicitação do componente curricular Alfabetização e Letramento do curso de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande/PB, sobre orientação da Profa. Dra. Socorro Montenegro, durante o semestre letivo de 2018.1. A entrevista foi realizada com duas professoras alfabetizadoras, denominadas P1 e P2. P1 da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Luiz de Araújo (Nome fictício<sup>3</sup>) do município de Barra de Santana, e P2 da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Damião (Nome fictício) do município de Gado Bravo, ambas formadas no curso de pedagogia, atuando atualmente P1 na Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental e P2 em sala multisseriada com alunos do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental.

##### **1º) Qual a sua concepção de alfabetização?**

***P1:** No processo de alfabetização é necessário considerar o uso e as funções da escrita como base no desenvolvimento das atividades significativas a leitura e escrita. É importante que a escola vá além dos textos escolares e apresenta ao aluno textos de diferentes gêneros e uso escolares.*

---

<sup>3</sup> Escolas com nome fictícios para preservar a identidade das mesmas.

**P2:** *A alfabetização é um processo de construção do conhecimento que só é possível com o pensar e agir do sujeito sobre a leitura e a escrita. Para isso é preciso que o educador medir e proponha situações desafiadora, onde a criança participe das atividades propostas de forma prazerosa e com uma aprendizagem significativa.*

De acordo com as professoras consideramos que ambas tem uma concepção de alfabetização positiva e que em suas visões está presente o processo de letramento, isto é, mesmo que não tenham sido interrogadas sobre, ambas expuseram em suas respostas, mesmo que implicitamente, o que evidencia-se a afirmação de Magda Soares (2003) quando diz que são processos indissociáveis. Podemos perceber quando a P1 fala “é importante que a escola vá além dos textos escolares”, esta além trazendo os diferentes gêneros, remetendo a ideia de trazer textos do cotidiano do aluno, como carta, receita, propaganda, cartaz etc, que fazem parte da realidade dos alunos, e que através da aquisição do código linguístico, isto é, do processo de alfabetização, será possível uma compreensão desses textos do cotidiano. Soares (2003), afirma isso quando diz que,

[...] a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares, 2003, p.14 *apud* MELO, 2012, p.26).

A fala da P2 não deixa de ser diferente quando afirma a necessidade de “pensar e agir do sujeito sobre a leitura e escrita”, de modo que a criança seja capaz de ser inserida na aquisição do código linguístico fazendo relação com o contexto, às ações que está incluída e que a rodeia.

## **2º) Quais dificuldade você encontra para alfabetizar?**

**P1:** *Quando a criança apresenta algum problema que afetam o aprendizado e a família muitas vezes não aceita e nem busca a ajuda necessária com um profissional. A família muitas vezes distantes da escola. Os recursos limitados.*

**P2:** *As dificuldades encontrada para alfabetizar e a falta de material adequado, mais isso não impedir de dar uma aula prazerosa e significativa, cabe ao professor planejar uma boa aula, partindo da realidade dos alunos e com recursos que temos em mãos.*

Ambas professoras dizem que a falta de recurso é limitada, mas ao mesmo tempo P2 diz que, isso não impede de dá uma boa aula. Assim, essas avaliações se restringem em diagnosticar o aluno, em culpabilizá-lo pelo seu fracasso escolar, rotulando-o como sendo pessoas com deficiência e/ou de distúrbios de aprendizagem. Conseqüentemente, percebe-se a necessidade de não mais apenas ensinar o aluno a aprender, mas sim, aprender como ensinar a criança. Visto que, o discurso de distúrbios de aprendizagem está extremamente equivocado, enquanto que o distúrbio de ensinagem está mais presente.

Sabe-se que mesmo não podendo ser responsáveis isoladamente pelas DA, fatores de ordem afetiva, social ou ambiental, cognitiva, pedagógica e orgânica podem interferir na aprendizagem. Sendo o ambiente escolar e o trabalho pedagógico fatores decisivos para a aprendizagem da criança. (BRITO, RASIA, 2017, p.35).

As autoras relatam que os problemas que surgem são de diferentes fatores, mas cabe ao professor(a) identificar e buscar meios que auxiliem no processo de aprendizagem dessa criança.

Observamos que P1 culpa a família por não aceitar que a criança “tenha algum problema”. Rotular as crianças e encaminhá-las para acompanhamento com profissionais da medicalização parece sempre o caminho mais fácil para percorrer. Percebemos em P2 uma prática de alfabetização-letrando, visto que a mesma atribui às dificuldades a falta de materiais, recursos que são necessários para oportunizar ao professor um melhor planejamento e aos alunos uma aprendizagem significativa, mas como disse a mesma, isso não impede de fazer um trabalho prazeroso e significativo para as crianças, visto que P2 enfatiza que pode buscar recursos do dia-a-dia para realizar algumas atividades em sala de aula, é questão de planejamento e iniciativa de cada professor, ao invés de acomodar-se, e atribuir as dificuldades a falta de recursos, falta de interesse etc.

### **3º) A que/quem você atribui essas dificuldades?**

**P1:** *A família por não ter conhecimento muitas vezes. Aos poderes públicos que deveria investir mais em recursos e materiais.*

**P2:** *As dificuldades encontrada é a falta de apoio, por parte da secretaria de educação do Município.*

As professoras em suas respostas atribuem, P1 à culpa das dificuldades dos alunos, a família, a secretaria de educação, já P2 só atribui a secretaria de educação. Em partes as professoras têm razão, pois existem casos de crianças que vivem em lares “estruturados”, porém mesmo assim não atingem um rendimento escolar esperado. As secretarias de educação, por sua vez também ficam presas aos métodos tradicionais de ensino, como o livro didático, uma vez que possuem recursos para oferecer materiais didáticos que promovam uma aprendizagem mais prática e dinâmica, que aproxima o aluno do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Os discursos presentes nas falas das P1 e P2, em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos, se repetem entre vários pedagogos, os mesmos procuram encontrar um “culpado” para determinadas dificuldades entre os alunos. Segundo Brito e Rasia (2017, p.37), a não aprendizagem de uma criança nem sempre está relacionada a uma causa orgânica ou biológica, mas sim, a uma série de fatores intrínsecos à escola como a metodologia, relação professor-aluno e/ ou capacitação do professor.

Percebe-se que os professores em nenhum momento de suas falas atribuem a culpa de tal dificuldade a sua metodologia de ensino, visto que os problemas envolvem todos os âmbitos da educação; desde a atuação familiar, até as práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

#### **4º) Quais recursos ou metodologias você utiliza para esse processo de alfabetização?**

**P1:***Temos que ser paciente, amável saber escutar, corrigir os erros, amar o que faz, usar tecnologias em favor do bem, do aprender, usar livros, jornais, revistas textos diversos, criar um ambiente prazeroso.*

**P2:***Os recursos mais utilizados no processo de alfabetização, são jogos brincadeiras material concreto (alfabeto móvel), material dourado etc.*

Vemos na resposta de P1 que primeiramente temos que ser paciente e “amável”. Autores defendem que o ato de alfabetizar pode ou não ser feito com amor, mas não é, essencialmente, um ato de amor e sim um ato político. Ao alfabetizar o professor ajuda a criança a compreender melhor o mundo no qual ela está inserida.

O reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita



exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças. (SOARES, 2003, p.16).

P2 cita algo mais concreto, como material dourado, idealizado por Maria Montessori para a inserção de atividades matemáticas e a educação sensorial. O uso da tecnologia para o aprimoramento da aula é um excelente instrumento didático no auxílio da alfabetização também, sabe-se que o uso do livro didático é indispensável, mas esse recurso além de ser didático se aproxima do lúdico e ajuda a sair do comodismo do livro didático. O ambiente prazeroso também é essencial, mas não basta apenas “colorir” a sala de aula, e sim utilizar desse colorido para alfabetizar de forma eficiente, pois chama a atenção das crianças e contribui significativamente. Portanto, o ambiente alfabetizador deve ser organizado de modo que se constituía em uma ferramenta de aprendizagem, acessível e interacionista aos alunos, a ideia de que não há como integrar uma criança à leitura e escrita separando o ambiente material do ambiente social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do conteúdo exposto conclui-se que ato de alfabetizar ultrapassa os limites do ensinamento de códigos e signos. O professor alfabetizador encontra no seu ambiente de trabalho barreiras que dificultam suas práticas de ensino, como a falta de materiais de suporte pedagógico, interação família/escola, assim também como a relação professor/aluno. As conquistas feitas no âmbito escolar ultrapassam os muros da escola, visto que educar atualmente é uma tarefa difícil e ao mesmo instante satisfatório, mas que necessita da colaboração dos envolvidos na comunidade e na escola.

Com isso, é preciso retornar ao objetivo geral do trabalho que busca refletir sobre a prática do letramento dentro da prática alfabetizadora nos anos iniciais, no sentido do seu comprometimento dentro da sala de aula, dentro dessa perspectiva, o professor deve buscar possibilidade a qual venha contribuir para a aprendizagem do seu aluno, uma vez que, alfabetizar não é só saber ler e escrever é mostrar que o sujeito é parte integrante da sociedade a qual se encontra inserida e que letrar ultrapassa o sentido de ser só a função social do ler e escrever.

Diante dessas circunstâncias, é notório que a participação efetiva dos municípios são de total importância para essa construção, pois os mesmos devem buscar capacitar

seus professores promovendo formações continuadas para um maior aprimoramento e auxiliando com os recursos que as escolas necessitarem.

A pesquisa deixou em evidencia nas respostas das professoras, como o município é em falta com as escolas, pois as mesmas relatam que a secretaria de educação só busca saber de resultados e não se preocupam com a realidade de cada escola.

Consideramos que o processo de alfabetização é uma das etapas mais importantes na vida escolar da criança, pois, uma vez tendo falhas nesse processo, resultará em marcas positivas e negativas, que estarão presentes na memória da criança e isso pode ajudar ou dificultar a causar barreiras na aprendizagem. Em relação a esse problema, também existe a falta de comprometimento de algumas escolas que não querem abraçar a causa e acabam destinando essas crianças a diagnósticos, rótulos e salas de necessidades educacionais especiais.

Desse modo, destaca-se a importância de equipes multiprofissionais na escola, capacitados para melhor atender ao processo de ensino/aprendizagem das crianças, e não dificultar, uma vez que, autores defendem que o problema pode não está na criança, mas na própria prática ou metodologia aplicada em sala de aula a qual muitas vezes não atinge toda a sala.

Enfim, todo esse percurso percorrido foi de fundamental importância para minha formação, sabendo que, quando buscamos ingressar no mundo da educação iremos nos deparar com realidades distintas, a qual o professor deverá buscar soluções para ajudar essas criança, pois a área da educação não é fácil e precisa caminhar junto com a sociedade, governantes da rede municipal, estadual e federal e a família para buscarmos fazer o melhor pelos alunos de hoje.

Por isso, o presente trabalho é indicado para professores e alunos de graduação da área de pedagogia e letras e para todos aqueles que sentem interesse em conhecer o processo de ensino-aprendizagem e suas novas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Letramento e tecnologia**. Unicamp, 2005. P. 5-16.

BRITO, Lucicleide de. RASIA, Maria da Guia R. **Compreensão do professor de ensino fundamental I acerca das dificuldades de aprendizagem**. In. Desenvolvimento humano e educação escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais. RASIA, Maria da Guia Rodrigues; MELO, Rosemary Alves de; SANTIAGO, Zélia Maria de Arruda. (Orgs.). João Pessoa: Ideia, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORENZET, Deloíze; GIROTTO, Juliana Carla. **A Alfabetização e Letramento na Prática Pedagógica**. 2010. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_010/artigos/artigos\\_vivencias\\_10/p1.htm](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/p1.htm)>. Acesso em: 26 de nov. de 2018.

MELO, Terezinha Toledo Melquiades de. **A Alfabetização na perspectiva do Letramento: a experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental**. Juiz de Fora, 2012.

MORAIS, Arthur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”?** In: \_\_\_\_\_. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RIBEIRO, Roseane Albuquerque. **Tecnologia na Educação: uma análise na contemporaneidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas\***. Minas Gerais, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

\_\_\_\_\_. **Letramento em verbete: O que é letramento?** In: \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

MELLO, Marcia Cristina de Oliveira. **Emilia Ferreiro (1935-) E a psicogênese da língua escrita**. Editora UNESP. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3nj6y/pdf/mortatti-9788568334362-15.pdf> Acessado em 20 de julho de 2019

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES(AS)  
ALFABETIZADORES**

1. QUAL A SUA CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO?
2. QUAIS DIFICULDADES VOCÊ ENCONTRA PARA ALFABETIZAR?
3. A QUE/QUEM VOCÊ ATRIBUI ESSAS DIFICULDADES?
4. QUAIS RECURSOS OU METODOLOGIAS VOCÊ UTILIZA PARA ESSE  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e a Nossa Senhora, por me conceder o dom da vida.

Agradeço aos meus pais Maria José (Deda) e Manoel (Galego) por sempre me apoiarem nessa caminhada.

Agradeço ao meu amigo Genielyson, pois se não fossem suas insistentes ligações esse sonho não estaria se tornando realidade.

Agradeço aos meus irmãos Arthur, Tatiana e em especial Bruna que foi meu maior suporte em minha vida acadêmica e também as minhas sobrinhas que são minhas maiores fortalezas Mikaelly, Kallianny, Maria Livia e Maria Lunna.

Agradeço ao meu noivo Eliton por todo seu carinho, paciência e compreensão durante todo esse processo e por estar sempre ao meu lado me incentivando a conquistar meus objetivos e a nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço aos meus amigos de caminhada Vitória, Edivânia, Zé, Arthur, Morib, Jhonata, Iverson Matheus, Jandson, Leticia, Carol, Aline, Vanuza, Júlio e aos demais por tornarem nossas manhãs menos dolorosas e mais divertidas.

Agradeço a Rizolene e Magnólia por terem aceito fazer parte do meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a Fernanda por todas as caronas na volta pra casa e por sua amizade.

Agradeço a Yania e todos que fazem parte da Creche tia Marly por me acolher por um ano com todo carinho.

Agradeço a Epitácio por toda palavra de carinho e afeto para comigo e por sua amizade.

Agradeço a Nilson, Seu Bel, Maxwell e Geraldin por sempre estar dispostos a me ajudar nas caronas e por suas amizades.

Agradeço as minhas amigas que levarei da UEPB pra vida, Luiza, Jucyanne, Vanderlânia, Gilmar e Mikaela por todo apoio, carinho e por suas amizades.

Agradeço aos professores João Paulo, Tereza Cristina, Glória e Graça por todas as palavras de apoio e incentivo.

Agradeço a minha orientadora Prof. Katia Antero por suas orientações e por sua dedicação, para a realização desse trabalho.

Agradeço também aos professores doutores Eduardo Onofre e Socorro Moura por aceitarem o convite de se fazerem presentes em minha banca, e contribuírem com meu trabalho.

Agradeço a Instituição de Ensino Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por toda acolhida e presteza.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma me apoiaram direto e indiretamente. E a todos vocês o meu muito obrigada, pois sem vocês eu não tinha conseguido chegar aqui.